

Em companhia



JESUÍTAS BRASIL

EDIÇÃO 76 | ANO 8 | ESPECIAL OUT/NOV/DEZ 2021 | INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Abertura ao outro, Aldeia educativa, Alegria do Evangelho, Aliança educativa, Alteridade, Bem comum, Bom Pastor, Busca do transcendente, Casa Comum, Centralidade da pessoa, Cidadania, Cidadania ecológica, Circularidade

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

A proposta audaciosa e transformadora do Papa Francisco

ESPECIAL PÁG. 8

de Francisco e Clara, Ecumenismo, Educação, Educação para o silêncio, Egoíatria, Emergência educacional, Em saída, Escuta fraterna, Esperança, Fratelli Tutti, Fraternidade, Generosidade, Humanizar, Inquietação pela realidade, Interioridade, Jovens, Justiça socioambiental, Laicidade, Liberdade, Misericórdia, Mistério, de estilo



TODAS IMPORTAM

Igualdade de Oportunidade para
Mulheres Migrantes e Refugiadas Negras

Com as mudanças estruturais que a humanidade precisa, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil apresenta a **campanha de formação profissional e apoio à mulher negra, migrante e refugiada.**

São elas as que possuem a trajetória mais desafiadora entre esta população. Além de enfrentarem as barreiras culturais e linguísticas, são violentamente atravessadas pelo racismo e machismo enraizados em nosso país.



Através da campanha **Todas Importam**, você pode doar a partir de R\$ 30,00 e contribuir com a capacitação e inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

Acesse o site ou o QR Code acima e doe!
sjmr.abraceumacausa.com.br/





EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA

COMUNICAÇÃO BRA

contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR GERAL

Pe. Élcio José de Toledo, SJ

DIRETOR EDITORIAL

Paulo Vicente Moregola

EDITORAS E JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Ana Cláudia Klein (DRT/RS 8741)
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Ana Cláudia Klein
Ana Lúcia Teixeira Farias
Cristiane Garcia Azevedo
Ingrid Nascimento Oliveira
Maria Eugênia Silva
Matheus Kiesling
Sílvia Lenzi
Wellerson Soares

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica Rodrigues
Luciana Mello

PODCAST

Vinhetas: Paulo Vicente Moregola
Produção: Maria Eugênia Silva e Wellerson Soares
Locução: Maria Eugênia Silva
Edição: Érica Rodrigues
Trilha sonora: Blue Dot Sessions

VÍDEO

Vinhetas e Edição: Érica Rodrigues
Produção: Matheus Kiesling
Trilha sonora: Blue Dot Sessions

ANALISTA DE SISTEMAS

Frederico Stefano Holland

JOVEM APRENDIZ

Amanda Neves dos Santos
Stefany Kuhn Pereira

COLABORADORES DA 76ª EDIÇÃO

Gustavo Melo Czekster (Revisão);
Lígia Maria Fiorio, Pe. Pablo Mora, SJ;
Pedro Risaffi.

5

EDITORIAL

- Mensagem de Natal do Provincial do Brasil
Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

6

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- O Peregrino e o monumento
Pe. Nilson Marostica, SJ

8

ESPECIAL

- Educar para uma humanidade mais fraterna
- Fundação Fé e Alegria responde ao chamado do Pacto Educativo Global
- Quer saber mais?





Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial do Brasil

MENSAGEM DE NATAL

Caros amigos e amigas no Senhor,

Permitam-me entrar na sua casa, na sua comunidade, no seu lar, pois chegamos ao final de 2021, um ano desafiador que exigiu de todos nós muita fé e muita esperança. Sentimentos que se renovam, especialmente agora, ao prepararmos nossos corações e ambientes para celebrar o grande mistério da presença de Deus no meio da humanidade. Recebemos o menino Jesus. O nascimento do nosso Senhor é também um momento especial para refletirmos a respeito de sua presença no meio de nós e sobre os ensinamentos deixados por Ele: reconhecer o outro como irmão e amá-lo como a si mesmo.

Há tantos homens e mulheres na história que deixaram-se envolver com esses ensinamentos e assim aconteceu também com Inácio de Loyola, que há 500 anos dava início ao seu processo de conversão, transformando-se em um novo homem, o Santo Inácio de Loyola.

Deste modo, a Companhia de Jesus no mundo inteiro une-se para celebrar o Ano Inaciano, resgatando a riqueza da nossa espiritualidade, que é a verdadeira fonte de tudo o que somos e fazemos. Essa profunda experiência de fé de uma maneira inaciana é que nos inspira e nos move a cuidar de nós mesmos e a cuidar do outro, a cuidar dos jovens, dos descartados pela sociedade e da nossa Casa Comum. A epi-

ritualidade inaciana mostra-nos que Deus se faz presente dentro de cada um de nós, sem qualquer distinção, e podemos encontrá-Lo em todas as coisas.

Que o Menino Jesus, nascido em Belém, mostre o caminho da vida, ensinando-nos a amar como ele amava a Deus e ao próximo. E que Deus, com sua generosidade e seu amor, conduza-nos durante o próximo ano, enquanto nós nos empenhamos em construir uma sociedade justa e fraterna, em que todas as pessoas tenham oportunidades e direitos para viver dignamente.

Caros amigos, muita paz, muita alegria, muita saúde e muita esperança para todos. Feliz Natal e um ano de 2022 cheio de vida e de fraternidade.



Assista ao vídeo:
<https://bitly.com/hJeVdrV>





Pe. Nilson Marostica, SJ

O PEREGRINO E O MONUMENTO

Desde o seu nascimento, a vida de peregrino acompanha o Pe. Nilson Marostica, SJ. Nascido no subdistrito de Sousas, perto de Campinas (SP), seu encontro com a missão jesuíta aconteceu a pouco mais de 28 quilômetros dali, em Itaiçi (Indaiatuba/SP), por meio de um panfleto.

Na edição 76 do *Em Companhia*, o reitor do Santuário Nacional de São José de Anchieta conta-nos a sua trajetória missionária até chegar à direção de um dos monumentos mais importantes da história da Companhia de Jesus.

► Conte-nos um pouco sobre a sua história e a de sua família.

Eu nasci em Joaquim Egídio, subdistrito de Sousas, perto de Campinas (SP). Meus pais, netos de italianos que chegaram ao Brasil entre o final do século XIX e o início do XX, tiveram três filhos: Neide, Nelson e eu, Nilson. Quando eu tinha três anos de idade, mudamos para Valinhos (SP). Meu pai trabalhava na produção agrícola de tomates, e depois foi padeiro. Minha irmã trabalhava com alta costura e meu irmão como mecânico de automóveis. Eu, aos 17 anos, comecei a trabalhar na gerência de pessoal da Santa Casa de Misericórdia de Valinhos. Paralelamente a isto, estudava Administração na PUC Campinas, onde me formei em 1981. No ano seguinte, entrei para a Companhia de Jesus.

► Como conheceu a Companhia de Jesus e por que decidiu tornar-se jesuíta?

Comecei a participar da Igreja a partir do 6º Treinamento de Liderança Cristã (TLC), de Campinas. Depois das atividades da Paróquia São Sebastião de Valinhos, fui a Itaiçi (Indaiatuba/SP) para os encontros do Pe. João Batista Libânio, SJ. Era um dia completo, em

que ele apresentava temas importantes, como a Fé Cristã, a Catequese e os resultados da Conferência de Puebla. Em um desses encontros, vi uma propaganda exposta em um dos murais da casa, sobre o Retiro de Opção de Vida (ROV). Resolvi me inscrever, sem convite de nenhum jesuíta. Foi neste retiro que conheci o Pe. Manuel Eduardo Tomás Iglesias Rivas, SJ, e os noviços de Campinas. A partir de então, comecei a fazer acompanhamento vocacional com o Pe. Iglesias, que era Sócio do Mestre de Noviços. Encantei-me com a Companhia de Jesus a partir dos Exercícios Espirituais (EE). O que mais me marcou foi a sua prática missionária, motivo pelo qual optei por ser jesuíta. Eu já conhecia os franciscanos e os beneditinos, mas preferi essa missão.

► Quais as experiências mais marcantes durante o período de formação jesuíta?

Na Companhia de Jesus, o Noviciado e a experiência dos Exercícios Espirituais de 30 dias foram fundamentais e muito marcantes no sentido de gerar ânimo para que eu vivesse bem a missão nas suas diferentes etapas. O Magistério deixou-me marcas profundas no jeito de assumir responsabilidades

na missão. A etapa da Teologia foi muito profunda e de grande reflexão, fazendo reafirmar a adesão no seguimento de Jesus Cristo. O meu tempo de exercícios do diaconato – exatos 12 meses – foi muito gratificante no serviço às comunidades e periferias de Belo Horizonte (MG). Tenho uma lembrança carinhosa desse tempo da minha vida. Depois, outra etapa muito marcante na formação foi a Terceira Provação, que fiz em Salamanca (Espanha). Foi um período de confirmação da vocação, do desejo de prosseguir na linha da espiritualidade e de assumir um compromisso maior de entrega na Companhia de Jesus.

► Entre as suas várias missões como jesuíta, qual foi a mais desafiadora?

A primeira que recebi, depois de ordenado sacerdote, foi ser diretor da Comunidade Vocacional em Juiz de Fora (MG), onde estive por cinco anos. Essa missão despertou a minha criatividade. Tudo era muito incipiente no plano de candidatos, então tive que coordenar um grupo de jesuítas para, juntos, organizarmos o processo de discernimento dos candidatos, tudo segundo o método do Discernimento Comunitário da Companhia de Jesus. Suas bases conti-

nuam a funcionar até hoje na atual Província. Contudo, a missão mais desafiadora foi quando, depois de ter sido Reitor do Teologado, em Belo Horizonte (MG), passei a trabalhar na Paróquia São Luís Gonzaga, em São Paulo (SP). Ali tínhamos paróquia de Fronteira. Trabalhava com uma excelência na liturgia; sediava todo ano a Assembléia Nacional do Diálogo Católico-Judaico, além do Encontro Arquidiocesano de Pastoral Ecumênica, inclusive com Exercícios Espirituais para não católicos; a Pastoral da Escuta era referência em toda a Diocese, assim como a Pastoral com Casais em segunda união. A Paróquia contava ainda com um Encontro de Casais com Cristo (ECC) com mais de trezentos casais, além de uma equipe de mais de 100 ministros da Sagrada Comunhão. A Paróquia também mantinha a Casa de Convivência, onde acolhia 90 moradores de rua diariamente, um asilo para pessoas com deficiência física e mental e acolhia 100 jovens. Duas creches eram mantidas pela Paróquia. E, por fim, administrava um grupo LGBTQIA+ de autoajuda e outro de reflexão sobre o tema. Isto sem contar o número de missas: três diariamente, cinco aos domingos e três casamentos no sábado.

► Quais os principais desafios para o senhor, como reitor, à frente do Santuário Nacional de São José de Anchieta ?

O Santuário Nacional de São José de Anchieta é o segundo santuário nacional e abriga as relíquias ex-ossibus do co-padroeiro do Brasil. Temos mais de cem visitantes diariamente ao Museu-Centro de Interpretação.

O principal desafio é o econômico. Estamos longe dos grandes centros, e isso faz com que a nossa entrada de contribuições seja bem pequena. Um monumento desse porte exige muitos gastos com segurança, manutenção e funcionários. Para isso, precisamos de planos de fomentos do governo municipal e estadual. Além da questão econômica, temos a dificuldade de conseguir profissionais nas áreas que

abrangem a manutenção de todo o acervo histórico e cultural do Santuário. Outro grande desafio é que a igreja do Santuário é também matriz da Paróquia Nossa Senhora da Assunção. Há todo um relacionamento com os fiéis e com a Mitra Arquidiocesana. É uma missão desafiadora. Estamos levando a cabo uma campanha de Marketing Religioso para divulgar o Santuário e também São José de Anchieta, para aumentar o fluxo de visitantes e fiéis.

► Recentemente aconteceu a entrega do Santuário restaurado. Qual a importância de revitalizar este patrimônio histórico e religioso para a Companhia de Jesus no Brasil?

No dia 18 de novembro, tivemos a entrega do Santuário restaurado e revitalizado. Houve uma readequação litúrgica do espaço sagrado. A igreja foi toda restaurada, aproximando-se ao máximo do que era nos seus princípios. A sacristia recebeu uma exposição de peças de uso litúrgico, que antes estavam no museu e agora retornaram. A Cella, quarto do Pe. Anchieta, recebeu expositores novos: da tibia de Anchieta, de um crucifixo do século XVI e da bula de canonização.

A antiga residência dos jesuítas funcionava como museu e, agora, foi transformada em Centro de Interpretação para conhecer a vida e a obra de São José de Anchieta. É o primeiro do Brasil. Na área externa, foi construído o restaurante *Café Rerigtyba*, acomodando-se ao conjunto arquitetônico, assim como uma loja de artigos religiosos e uma sala de exposição das graças alcançadas, chamada *Sala dos Milagres*. Nos jardins, foram colocadas árvores e plantas citadas por São José de Anchieta na *Carta de São Vicente*, primeiro escrito da ecologia do Brasil. A Companhia de Jesus no Brasil ganhou uma visibilidade maior por expor aqui no Santuário o seu elã missionário dos primeiros tempos da colonização. Todo o circuito dos jesuítas no Espírito Santo, no período da formação do Brasil das capitanias, ganhou uma visibili-

dade muito grande. Além disso, reatende-se o trabalho com os Exercícios Espirituais, que é fonte de inspiração da missão da Companhia de Jesus. O Santuário é muito procurado por causa da linda vista que oferece aos visitantes, da majestosa arquitetura e sua localização, mas igualmente procurado pelos EE, oferecidos no Centro de Espiritualidade e Pousada Anchieta (CESPA), também recém reformados.

Percebemos que, depois da canonização, da grande campanha que começamos para dar a conhecer o apóstolo e padroeiro do Brasil e da restauração de seu Santuário, grande número de paróquias brasileiras começou a fazer o Tríduo ou Novena de Anchieta, pedindo ajuda com material devocional.

► Que elementos históricos dos tempos de José de Anchieta estão presentes no Santuário?

Aqui no Santuário, todas as paredes são da época da primitiva construção de Anchieta e não se encontra nenhuma rachadura nelas. Seu quarto, a cozinha da casa, os quartos da residência e na frente do prédio. E muitos enterramentos no interior da Igreja. Dentro do templo, temos a pia batismal, a pia de água benta, o altar primitivo, os afrescos do retábulo central e os afrescos do arco cruzeiro. Além dos ossos do padroeiro, temos os restos mortais do primeiro jesuíta brasileiro, o padre Diogo Fernandes, grande colaborador. Ele está enterrado debaixo do altar-mor.

► O que os fiéis, os peregrinos e os turistas podem esperar dessa nova fase do Santuário?

Agora dispomos aos visitantes uma acolhida melhor. Banheiros adequados, jardins bem pensados e planejados e um Centro de Interpretação que, em uma hora, dá a conhecer toda a vida de São José de Anchieta. E, por fim, temos uma igreja totalmente acolhedora e readequada. Tudo colabora para um tempo de contemplação e meditação dentro e no entorno desse patrimônio rico em história, missão e espiritualidade. ■



Educar para uma humanidade mais fraterna



Apesar de a escola ser uma estrutura voltada para a formação de pessoas, o mundo é que se beneficia quando homens e mulheres são capazes de transformá-lo, torná-lo mais justo e solidário.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”. Inspirado neste provérbio de sabedoria africana, o Papa Francisco relançou, em outubro de 2020, o Pacto Educativo Global (PEG), uma proposta audaciosa para discutir a forma como estamos cuidando do futuro do planeta, abordando a necessidade de construir uma educação mais aberta e inclusiva, voltada para a escuta paciente, o diálogo verdadeiro e a compreensão mútua.

Desde o início de seu pontificado, Francisco pronuncia-se de forma criativa e desafiadora sobre a educação. Em meio a uma crise educacional sem precedentes, aprofundada pela pandemia da covid-19, e por acreditar no poder transformador da educação, o Santo Padre apontou a necessidade de mudanças e saiu em defesa de um novo modelo cultural e de desenvolvimento que respeite e proteja a dignidade da pessoa humana.

Assim, o Pacto Educativo Global é um excelente instrumento de ação para quem acredita que o progresso social da humanidade passa pela educação e que este é o único caminho para avançarmos na construção de um mundo mais justo e fraterno.

MAS O QUE É, DE FATO, O PACTO EDUCATIVO GLOBAL?

O Pacto Educativo Global busca reavivar o compromisso para e com

as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, na qual os ambientes educativos sejam espaços de escuta paciente, de compreensão mútua e, sobretudo, de diálogo construtivo. Trata-se de “unir esforços em uma ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e de reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna”, disse o Papa Francisco, em uma mensagem de vídeo transmitida durante o evento de lançamento do Pacto.

Neste contexto, o Pontífice convida a todos a assumirem uma postura corresponsável nessa construção. Não somente as escolas, universidades e famílias, que ocupam papel central, mas também outros ambientes e instituições (governamentais e privadas) que desempenham funções educacionais na vida dos jovens.

O projeto de Francisco considera que é por meio da educação que podemos criar a verdadeira fraternidade. Compreende que o valor das práticas educativas não pode ser medido simplesmente pela superação de testes padronizados, mas pela capacidade de incidir no coração da sociedade e fazer nascer uma nova cultura. O desafio, então, é educar sob uma perspectiva de afeto e aproximação, que dialogue entre culturas, religiões e gerações, rumo à uma cidadania global.

O PROCESSO É COLETIVO

Quando o Papa Francisco convoca o mundo a restaurar o Pacto Educativo Global, evidencia a necessidade de garantir o direito das novas gerações à uma educação que edifique cada ser em si, cada comunidade, cada sociedade, potencializando culturas solidárias e transformadoras.

A escola não pode ficar sozinha em seu papel, tampouco os professores. É preciso empenho e superação de visões reducionistas. Nesse sentido, o Santo Padre chama atenção para a importância do engajamento das famílias, das instituições de todos os níveis de ensino, das instâncias públicas e privadas e de cada cidadão a serviço do bem comum. Aqui também cabe ressaltar o papel central de crianças, adolescentes e jovens como principais atores no percurso e protagonismo formativo.

O diretor acadêmico da Escola Santo Afonso Rodriguez, em Teresina (PI), Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ, resume bem a importância da mobilização e do engajamento de toda a aldeia educativa: *"Apesar de a escola ser uma estrutura toda voltada para a formação de pessoas, o mundo é que se beneficia quando homens e mulheres são capazes de transformá-lo, torná-lo mais justo e solidário. Há experiências e conhecimentos que as crianças e as juventudes trazem à escola e que são resultado de sua vivência na família, entre amigos e nos espaços de socialização, experiências estas de extrema relevância para constituir suas personalidades e visão de mundo"* (leia esse artigo na íntegra em <https://bit.ly/3sqEIWF>).

Com base no atual cenário da educação mundial, fica evidente que é por meio da proposta de aliança fomentada pelo Pacto Educativo Global que teremos a oportunidade de reconstruir um diálogo transparente com as novas gerações, partindo de seus múltiplos perfis, percepções e crenças.

COMO FAZER ISSO?

Para que possamos dar passos firmes rumo à construção de um humanismo solidário cristão, o Papa Francisco



CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA GLOBAL

O conceito de cidadania global para a Companhia de Jesus está ligado a um sentimento de pertencimento a uma sociedade mais ampla, além das fronteiras nacionais, dando ênfase à nossa humanidade e conectando o local e o global.

Tornar-se cidadão global é colocar em prática a construção de um mundo coletivo, com e para o outro, apostando no respeito, na valorização das diferenças, na conscientização dos desafios do mundo e no reconhecimento de si mesmo e dos demais.

Para educar os alunos do século 21, é preciso equipá-los com competências capazes de contribuir para a construção desse mundo em constante transformação, que exige uma colaboração global intensa, além de comunicação e entendimento. É necessário incentivar e estimular nos alunos o compromisso e a responsabilidade com o outro, indo além das fronteiras pessoais e nacionais.

nos convida a acolher algumas atitudes propostas no lançamento do Pacto Educativo Global, para que juntos sejamos capazes de assumir o nosso papel de educadores e educadoras e realizar as transformações que tanto desejamos no mundo:

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo.
2. Ouvir as gerações mais novas.
3. Promover a mulher.
4. Responsabilizar a família.
5. Se abrir à acolhida.
6. Renovar a economia e a política.
7. Cuidar da Casa Comum.



O PACTO EDUCATIVO GLOBAL NA PRÁTICA

- Conheça e ajude a promover as ideias do Pacto Educativo Global.
 - Escute as demandas e anseios das juventudes com relação à educação e ao futuro da humanidade.
 - Assuma a missão de educadoras e de educadores na família, na comunidade e na escola.
- Num mundo marcado pelas polarizações, trabalhe pela unidade em Cristo.
 - Socorra pessoas e comunidades em situação de pobreza, vulnerabilidade ou calamidade.
 - Incentive e promova iniciativas de Economia Solidária, nas quais todos sejam incluídos.
 - Inclua, apoie e valorize as pessoas e os grupos que lutam diretamente pela preservação da Casa Comum.



OLHAR DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

O Pacto Educativo Global ressoa na Companhia de Jesus como um apelo que demanda um engajamento orgânico e diligente. Trata-se de verter ao campo da educação o magistério socioambiental de Francisco, tendo a coragem de colocar o jovem no centro das ações e compromissos.

O Secretário e Delegado de Educação da CPAL (Conferência dos Provinciais da América Latina e do Caribe), Pe. Luiz Fernando Klein, SJ, recorda que os objetivos expressos pelo governo da Companhia foram contemplados no Pacto: "Colocar no centro a pessoa, sobretudo as mais vulneráveis. Empenhar-se pela fraternidade, pela justiça e pela reconciliação. Fomentar a abertura à transcendência e ao reconhecimento de Deus. Desenvolver o trabalho em rede para unir as contribuições dos diversos setores da sociedade e construir a Aldeia Global."

À frente da Secretaria para Educação da Província dos Jesuítas no Brasil, Pe. Sérgio Mariucci, SJ, conta que "a BRA vem atuando juntamente à Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) e à Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) para um trabalho próximo e articulado em torno dos objetivos do Pacto. O próprio Provincial dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ, fez o papel de animar a todos para que houvesse um grande apoio e comprometimento com a iniciativa".

A PEDAGOGIA INACIANA EM SINTONIA COM O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Ainda em suas considerações, o Pe. Sérgio Mariucci, SJ, recorda que "há um conjunto de princípios que unem e integram a Pedagogia Inaciana ao Pacto Educativo Global, por exemplo, a educação integral, a formação para a cidadania, a centralidade no aluno e o tensionamento curricular para uma proposta humanista de civilização. Todos estes princípios podem ser elencados como pontos de intersecção e complementariedade.

Há também o aspecto de que ambos atuam mais como inspiradores de currículo do que propriamente como teoria de currículo. Desta forma, estão em diálogo com as concepções de currículo que possam convergir na compreensão da educação como uma instituição estratégica na formação de cidadãos em torno de um projeto civilizatório centrado na democracia, na sustentabilidade e na justiça social".

Pe. Luiz Fernando Klein, SJ, acrescenta que a Pedagogia Inaciana considera a educação segundo a experiência de Santo Inácio de Loyola e a ótica dos Exercícios Espirituais. "Seu objetivo pedagógico é formar a pessoa em sua pluri-dimensionalidade para desenvolver-se plenamente e colocar a vida a serviço dos outros, priorizando os segmentos mais desprezados da humanidade. O Pacto Educativo Global persegue os mesmos objetivos e, para isso, propõe, nas palavras do Papa, 'revolucionar' a educação, libertando-a do formalismo e do conteudismo e deixando-a comprometer-se com o contexto e desafios da realidade", explica o jesuíta.

De algum modo, todas as obras educativas da Companhia no Brasil estão em sintonia com o projeto do Papa Francisco. "Ao rever o seu Projeto Educativo Comum, a Rede Jesuíta de Educação Básica integrou os princípios do Pacto. Antes disso, participou da elaboração e divulgação do Dicionário do Pacto Educativo, assim como da campanha de divulgação do Pacto em si. A Fundação Fé e Alegria (veja a editoria Conversas, p.12) também contribuiu na disseminação do Pacto em suas unidades e nas atividades de formação de seus educadores. No Ensino Superior, as universidades jesuítas organizaram webinars, e constantemente vêm contribuindo para a divulgação do documento por meio de suas plataformas de comunicação. Ao mesmo tempo, outros projetos e eventos estão em fase de planejamento, no sentido de apoiar a proposta e dialogar com o Pacto Educativo Global. Apesar disso, o modo mais eficaz ainda é contribuir para promover o amplo conhecimento do documento, bem como estimular o debate público e aberto sobre o que se espera da Educação como



" Pensar na educação é pensar nas gerações futuras e no futuro da humanidade."

Papa Francisco

força geradora de esperança", afirma o Pe. Sérgio Mariucci, SJ.

A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS E PODEMOS TER

São, enfim, muitas pessoas, organizações e governos, em todos os níveis, preocupados com as novas gerações e que identificam na educação a peça-chave para sonharmos com um futuro melhor e mais igualitário.

Neste sentido, cabe uma reflexão: se dispomos de tantas iniciativas, propostas por diferentes atores, então o que falta para avançarmos rumo a um projeto que atenda à necessidade de uma educação que forme pessoas maduras, capazes de optar por um desenvolvimento sustentável e de se colocar a serviço da comunidade?

Sabemos que não é uma resposta fácil de ser dada. No entanto, é necessário que sejamos provocados a refletir sobre essa questão. Afinal, somente assim teremos consciência da urgência de somarmos esforços em favor de uma educação que se expanda, que ultrapasse os muros das escolas e que permita a compreensão de um todo, no qual o aprender é o processo que permite promover o bem comum.

É preciso, desde já, construir essa grande aliança de valorização da educação, que respeite a diversidade e os saberes formais e informais, que seja aberta e inclusiva, encontrando o equilíbrio entre a tradição e a renovação, entre o local e o global, sem jamais esquecer de colocar o ser humano no centro do processo, além do papel da educação como esperança de um futuro melhor para todos. Vamos assumir o nosso papel e construir esse futuro juntos? ■



RAIO X DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

244 mil

brasileiros de 6 a 14 anos estão fora das escolas.

10,1 milhões

dos jovens não concluíram o Ensino Médio.

48,8%

da população com mais de 25 anos tem o Ensino Médio completo - índice inferior à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 65%.

25%

dos jovens no país nem estudam e nem trabalham.

R\$ 3 bi

é o custo do abandono escolar para o Brasil anualmente.

* Dados fazem parte do levantamento do *Todos Pela Educação* e da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação*



Lisângela Antonini

Fé e Alegria em consonância com o PEG

A Fundação Fé e Alegria, cuja premissa é contribuir com uma sociedade justa e solidária por meio da educação popular, pauta suas ações institucionais em alinhamento com os compromissos destacados pelo PEG, como conta a coordenadora de Educação da instituição, Lisângela Antonini, em entrevista ao **Em Companhia**.

» Como a Fundação tem respondido ao chamado do PEG?

A Fundação Fé e Alegria do Brasil tem atuado fortemente no seu propósito institucional de “contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social para serem protagonistas de seus projetos de vida, atuando como cidadãos críticos, comprometidos e engajados em sua família, no exercício de sua profissão e na comunidade da qual fazem parte”.

Nesse sentido, temos revisitado nosso planejamento estratégico e, no fim desse ano, estamos em fase de revisão de um documento que visa fortalecer e ampliar a atuação de nossas Unidades. Na prática, estamos reorganizando os planos pedagógicos dos serviços oferecidos, capacitando os profissionais e aprimorando os espaços de sala de aula, de forma que os atendimentos estejam alinhados à proposta de educação de Fé e Alegria.

O Credo Pedagógico, que são diretrizes elaboradas a partir das experiências dos Centros de Educação Infantil de Fé e Alegria, propõe, entre outras ações, a compreensão ampliada sobre as concepções de infância, assim como a importância do engajamento e da participação das famílias na escola e no território do qual fazem parte. O Credo também oportunizou o alinhamento das concepções de tempo e espaço educativos na Educação Infantil. Um exemplo é o movimento feito pelo CEI Rosa Mutran Maluf, em Cuiabá (MT), que reorganizou a rotina pedagógica com ações que vão desde a forma de atendimento às crianças no cotidiano da escola até a aquisição de novos mobiliários com o intuito de aprimorar a prestação dos serviços ofertados. A realização de formações continuadas, como a participação de Fé e Alegria Brasil no Congresso Internacional de Fé e Alegria, cuja temática destacou os desafios dos educadores no século XXI, demonstram o nosso compromisso com uma educação popular de qualidade.

Por meio do trabalho realizado, a Fundação oferece meios educativos para que os seus atendidos – crianças, jovens e adultos – sejam instigados a encontrar os próprios talentos para serem protagonistas de suas vidas, transformando o seu futuro e o das comunidades onde vivem.

» Como a Fundação Fé e Alegria tem trabalhado para fazer com que o PEG chegue aos seus atendidos?

A Fundação possui um portfólio de serviços, programas e projetos nas áreas de Educação e Assistência Social em 14 estados no Brasil. As unidades locais atuam para identificar oportunidades, necessidades e emergências em parceria com prefeituras municipais, órgãos públicos, financiadores privados e voluntários.

O trabalho de Fé e Alegria engloba a Educação Integral voltada às crianças e aos jovens, com cinco Centros de Educação Infantil, além de um projeto de Educação Ambiental. Em breve, a Escola Família Agrícola de Jaboticaba (BA) será incorporada à Fundação para iniciar uma trajetória de ensino integral por meio da Pedagogia da Alternância, metodologia cujo propósito é fazer com que os alunos tragam os conhecimentos do campo para a sua realidade escolar e vice-versa.

Na área da Assistência Social, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com atividades esportivas, culturais, artísticas e educativas; os programas de aprendizagem para capacitação e desenvolvimento profissional de jovens e adultos; a atuação com foco em pessoas em situação de rua a fim de encaminhá-las à rede de serviços e benefícios socioassistenciais: o acolhimento institucional para crianças e adolescentes vítimas de abandono ou negligência; as ações para migrantes venezuelanos que chegam à fronteira sem rede de apoio.

» Fé e Alegria atua em prol da construção de uma sociedade mais justa e solidária, o que essas características têm em comum com o PEG?

Creio que o PEG e o propósito da Fundação tenham como características comuns o incentivo ao protagonismo dos participantes em nossas ações, pois, quanto mais valorizamos o ser humano na sua essência, mais conseguimos fazer com que aconteça o processo educativo. E o caminho para isso é o respeito, oportunizando um espaço para que o educando coloque seu talento e vocação a serviço da comunidade onde vive, desenvolvendo-se nos âmbitos pessoal e profissional.

É importante destacar que o **Decálogo da Fundação Fé e Alegria** vem ao encontro dos Sete Compromissos do PEG (veja a p. 9), que nos inspiram ainda mais a fazermos o trabalho com dedicação e atitude cristã.

DECÁLOGO DA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA

1. Nosso projeto nasce da **Fé**.
2. Com a **alegria** como atitude.
3. Sempre em **Movimento**.
4. **Educamos**.
5. Somos Educação **Popular**.
6. Somos Promoção **Social**.
7. Nós nos **comprometemos**.
8. Optamos pelos Setores **Excluídos**.
9. Trabalhamos pela **Justiça e pela Paz**.
10. Construímos uma sociedade **Fraterna e Democrática**.

» Como Fé e Alegria concretiza um dos compromissos do PEG, que é “inserir a pessoa assistida no centro de cada processo educativo”?

Somos Educação Popular e, de acordo com nosso Credo Pedagógico da Educação Popular das Infâncias, “acreditamos que as pessoas são cientistas em tempo integral, levando em consideração um processo de ação investigativa, o que permite a elas serem protagonistas em suas histórias, sujeitos de direitos, criadoras de opinião, plenas no exercício de sua infância. Seres dotados de energia e potencialidades imensuráveis, ativas no processo educativo.”

Indiferentemente da idade do beneficiário e do projeto/programa oferecido, Fé e Alegria dedica tempo e cuidado para com todos. Temos revisitado as Propostas Pedagógicas, fortalecido a capacitação dos educadores e das equipes e aberto espaços de diálogo com a comunidade para possibilitarmos redes de apoio e de incidência política para defesa de direitos.

Um exemplo disso é justamente a implantação do Credo da Educação Infantil, que visa respeitar as crianças pelo seu protagonismo e pelo seu potencial de transformação social. A parte fundamental começa pela formação dos educadores e do contexto em que cada unidade está inserida, para que os professores atuem de uma forma em que o respeito pela identidade e o protagonismo de cada atendido seja mantido. Já começamos com as capacitações do Ensino Infantil no ano passado e seguimos realizando um acompanhamento sistemático mensal com as coordenações pedagógicas de cada um dos centros. O trabalho é realizado de forma multidisciplinar, com professores, assistentes sociais e coordenadores que, de forma personalizada, acompanham os atendidos desde a sala de aula até as suas casas.

Podemos destacar os atendidos pelo Projeto Meios de Vida, que participam de cursos de geração de renda de costura e artesanato para garantir seu desenvolvimento integral e profissional, assim como o de suas famílias.

No decorrer da pandemia, os Centros Sociais atuaram no apoio assistencial às famílias dos atendidos e com algumas ações a distância. Para o próximo ano, os Centros voltarão com atividades presenciais, com todos os protocolos de saúde necessários. Fortaleceremos ainda mais as capacitações com os educadores sociais alinhados às propostas pedagógicas de cada projeto/programa ou serviço oferecido pelo Brasil. Entendemos que existe aqui um ciclo virtuoso que impacta a todos os envolvidos: atendidos – educadores – comunidade.

» Na sua avaliação, de que forma as políticas educacionais podem humanizar as futuras gerações?

A essência da Educação já é um convite para nos movimentarmos em prol do bem comum. Cremos que tudo começa por meio do diálogo, que também é um dos princípios fundamentais da Educação Popular. Respeitar o próximo em suas vivências e saberes é colocar-se com empatia e a serviço do outro como agentes de transformação consigo próprio e com o território onde vivemos.

Cremos que tais transformações começam em cada um de nós e ao nos colocarmos a serviço dos outros e das causas que movimentam o bem comum e melhoram a vida de todos, como práticas de solidariedade e ações em defesa do meio ambiente.

Um exemplo prático é o impacto que as crianças promovem na primeira infância. Sabemos que elas são potencializadoras e influenciadoras de atitudes positivas, e a educação tem um importante papel nesse caminho.

» Como Fé e Alegria trabalha para dar voz ao público jovem e oferecer uma educação mais inclusiva?

Fé e Alegria tem atuado em diferentes projetos com o público jovem. Diante de um cenário mutável cotidianamente, cremos que tudo inicia por meio de espaços de escuta de cada indivíduo e do território onde os Centros Sociais e Educativos estão localizados. No Brasil, temos projetos e programas voltados à defesa de direitos e ao desenvolvimento profissional.

Nossas metodologias de educação buscam promover ou fortalecer a descoberta do poder dentro de cada um(a), ou seja, a equidade de gênero e o poder que temos como cidadãos ou cidadãs para transformar-nos pessoalmente e transformar o nosso entorno. Com os jovens, temos intensificado a busca da sua identidade e da sua história, mostrando que somos capazes de construir elos com as pessoas com quem convivemos, como é o caso do projeto Meninas e Meninos Livres.

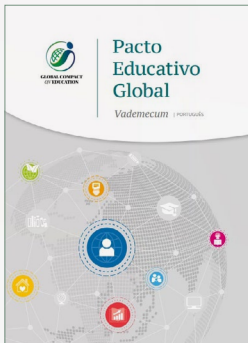
Enfatizamos a sensibilização emocional/ética para o envolvimento na realidade cotidiana com todos os nossos sentidos, pois, em muitas situações, nos “acostumamos” às problemáticas sociais do dia a dia de tal forma que nossos sentidos perdem a capacidade de escutar, de olhar e de sentir. Entendemos que é por meio da conscientização que somos advertidos de que todas as realidades podem mudar.

Atraído por essa possibilidade de mudança contínua, o jovem procura identificar causas e consequências das situações vividas, de forma a produzir uma análise crítica da realidade. Cremos que o empoderamento, que trata do caminho pessoal e grupal para reconhecer o poder que temos enquanto cidadãos e cidadãs, é um disparador para o processo de transformação social. Sendo assim, reforçamos a importância da ação coletiva e organizada para que possamos provocar a mobilização com vistas a construir um mundo mais justo, participativo, sustentável e solidário, com melhorias na qualidade das condições econômicas, sociais, culturais e políticas da vida das pessoas e comunidades.

Somos uma instituição formadora reconhecida pelo Ministério do Trabalho e desenvolvemos atividades de práticas profissionais vinculadas ao CBO (Código Brasileiro de Ocupação) com formação nas seguintes áreas: técnicas administrativas, técnicas bancárias, atendimento e comércio, varejo, logística e conservação e limpeza. A formação para o trabalho é uma estratégia alinhada aos programas de Assistência Social que buscam promover a inserção profissional dos jovens, preparando-os para os desafios presentes no mercado de trabalho.

QUER SABER MAIS?

Três documentos para ajudar na implementação do Pacto



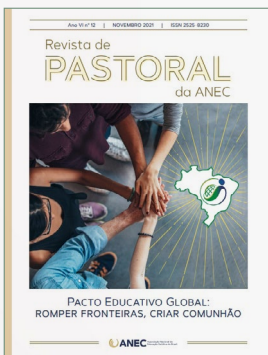
A Congregação para a Educação Católica, no Vaticano, colocou à disposição três instrumentos para ajudar a manter viva a chama do Pacto Educativo Global: o *vademecum*, o volume *Educazione tra crisi e speranza* (em português, Educação entre a crise e a esperança) e um modelo de acordo para ser utilizado localmente na implementação da iniciativa do Papa Francisco.

O *vademecum* serve como um guia na execução de ações voltadas ao Pacto, sendo destinado aos educadores que têm a função de acompanhar a formação de crianças e jovens. A publicação *Educazione tra crisi e speranza*, recentemente publicada pela Livraria Editora Vaticana, traz diretrizes sobre o PEG, apresentando seus cinco temas centrais, nas mais variadas articulações: diálogo inter-religioso e intercultural, dignidade e direitos humanos, cultura da paz e da cidadania, fraternidade e cooperação, tecnologias e ecologia integral. E, por fim, o **modelo de acordo**, voltado para a ação local e para a construção de uma aliança no âmbito operacional visando o desenvolvimento dos compromissos firmados no Pacto.

Os **documentos estão disponíveis em cinco idiomas (incluindo o Português) no site oficial do Pacto Educativo Global no link**

» <https://bit.ly/3yd14Gx>

Pacto é tema de volume especial da Revista de Pastoral da ANEC



No mês de novembro, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) lançou a edição especial da Revista de Pastoral da ANEC, convidando os leitores a realizarem uma reflexão multidisciplinar a respeito do Pacto Educativo Global (PEG). São diversos artigos, relatos de experiências, entrevistas, entre outros, que apresen-

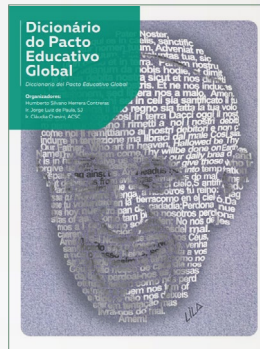
tam os encaminhamentos já realizados – em especial pelas instituições associadas à ANEC – junto às propostas do PEG.

Ao longo de 120 páginas, a revista procura destacar o quanto a interação com as mais variadas realidades e atores sociais abre inúmeras possibilidades para que o Pacto exerça um real impacto sobre o mundo, transcendendo fronteiras e estabelecendo novos caminhos de comunhão.

Confira a edição especial da Revista de Pastoral da ANEC em

» <https://bit.ly/3pHgXkN>

ANEC disponibiliza Dicionário do Pacto Educativo Global



E-book gratuito oferecido pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), o Dicionário do Pacto Educativo Global (PEG) conta com 72 verbetes e seus significados a partir das propostas apresentadas pelo Papa Francisco.

O dicionário tem o objetivo de oferecer aos educadores um material de referência que contextualize os principais conceitos que norteiam as atividades ligadas ao PEG. O projeto foi executado em uma parceria entre a ANEC, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC) e a SM Educação.

Acesse em

» <https://bit.ly/3EIZbnj>

Educação ajuda a prevenir abusos contra crianças e adolescentes, diz especialista em neurociências e comportamento



Em entrevista ao portal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a terapeuta ocupacional, especialista em neurociências e comportamento, Fabiane Ardenghi, ressaltou que a educação é a condição mais segura na prevenção de abusos contra crianças e adolescentes. A profissional

falou ao site da CNBB sobre os principais desafios de quem trabalha no âmbito educacional, bem como a importância da Igreja estar à frente de iniciativas de acolhimento à infância e à juventude.

Quando perguntada sobre a relevância dos serviços de defesa da criança e do adolescente nas instituições religiosas, Fabiane destacou um famoso provérbio africano e citou o Pacto Educativo Global como ferramenta para um planeta melhor. “Para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira... e, no nosso caso, podemos dizer que, para proteger uma criança no âmbito eclesial, também é necessária a formação e a atuação neste sentido do inteiro povo de Deus. Por meio desse provérbio, podemos também entender o apelo do Papa quando fala do Pacto Educativo Global e chama a atenção para a importância da educação, apontando como um dos caminhos mais seguros para a humanização do mundo e da história, além de convocar todos a assumirem uma postura corresponsável nessa construção”, comenta.

Confira a entrevista na íntegra em

» <https://bit.ly/3pDsu4B>



Campanha da Fraternidade 2022 terá inspiração no Pacto Educativo Global

A Igreja Católica no Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vive os preparativos para a realização da Campanha da Fraternidade 2022, que trará o tema *Fraternidade e Educação*. Com o lema *Fala com sabedoria, ensina com amor* (Cf. Pr 31,26), a iniciativa faz um convite para refletirmos sobre os propósitos e a importância da educação.

A temática vai ao encontro das propostas feitas pelo Pacto Educativo Global, que destaca a educação como uma ferramenta para um futuro melhor. Assim, a Campanha da Fraternidade do próximo ano tem por intuito promover diálogos em vista da realidade pedagógica do Brasil, guiada pela fé e em favor do humanismo integral e solidário. Nesse cenário, é de suma relevância questionarmos o papel da família, da comunidade e do coletivo em geral em um processo formativo que, com o apoio das instituições de ensino, ajude a elucidar propostas que promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a Casa Comum.

Será a terceira vez que a Igreja no Brasil irá se utilizar da Campanha da Fraternidade para um maior aprofundamento do contexto que envolve a educação no país, impulsionada pelo convite do Papa Francisco. *“Ao longo da caminhada quaresmal, em que a conversão se faz meta primeira, recebemos o convite para buscar os motivos de nossas escolhas em todas as ações e, por certo, naquelas que dizem respeito mais diretamente ao mundo da educação”*, convoca a CNBB.

Acesse o conteúdo da Campanha da Fraternidade no site da CNBB em

» <https://bit.ly/3pOMYaj>

Podfalar

Em Companhia



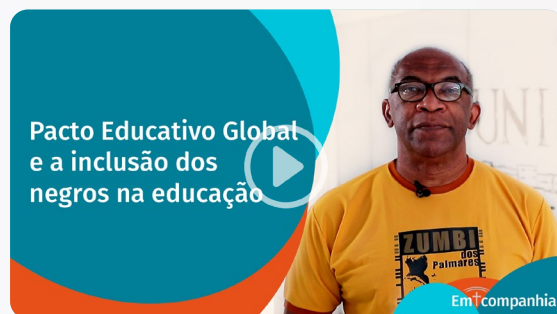
PodFalar: educação indígena viva

Para complementar e enriquecer as discussões sobre o Pacto Educativo Global, convidamos a professora Deusimar Uaho Sarmento para essa edição do *Podfalar Em Companhia*. A educadora, da etnia Desano, conta sobre o fortalecimento escolar indígena e o auxílio no resgate cultural de povos originários presentes no trabalho da Rede de Educação Intercultural Bilíngue Amazônica (REIBA).

Durante a entrevista, Deusimar convida ainda o ouvinte à reflexão sobre contextos e desafios atuais, como o protagonismo juvenil, a interculturalidade, as questões de identidade e o papel de educadores populares.

Ouçã:

» <https://bit.ly/3q4w6N6>



Dê o Play: o Pacto e a inclusão dos negros na educação

Segundo Pe. Clóvis Cabral, SJ, que é educador social, ativista do Movimento Negro Brasileiro e da Pastoral Afro-Brasileira da CNBB, membro da equipe do Instituto Humanitas UNICAP, colaborador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNICAP e assessor de Projetos de Educação Popular da UNICAP, o que mais desperta a atenção no Pacto Educativo Global é que, entre os sete eixos propostos pelo Papa Francisco, o documento procura colocar a pessoa no centro das ações, indo ao encontro do que tem sido a luta histórica do movimento negro no Brasil.

No vídeo, Pe. Clóvis comenta sobre o papel fundamental assumido pela educação ao modificar a maneira de agir e de pensar dos atores sociais e, em consequência disso, transformar o coletivo. ■

Assista:

» <https://bit.ly/3J44Wia>





A Fundação Fé e Alegria do Brasil conta com sua doação para a campanha **Seu IR pode ser Educação e Esperança**

Para participar, basta declarar o IRPF no modelo completo e destinar até 6% do valor devido para Fé e Alegria, que será restituído ou abatido em 2022.

Sua ajuda irá beneficiar projetos sociais* nas cidades de Montes Claros e Santa Luzia (MG), São Paulo capital ou Porto Alegre (RS), que oferecem atividades educativas, musicais e artísticas a centenas de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Aponte sua câmera para o
código ao lado e faça sua
doação para SP ou MG



Aponte sua câmera para
o código ao lado e faça
sua doação para RS



**Para realizar uma doação via pix, boleto ou cartão de crédito,
acesse o site fealegria.org.br**

*A verba arrecadada é enviada ao Fundo da Criança e do Adolescente dos municípios e transferida para os projetos da Fundação Fé e Alegria